

# INCLUSÃO DE PESSOAS PORTADORAS DO DISTURBIO DE DÉFICT DE ATENÇÃO

LIMA, Vinicius Guimarães de  
MORIMOTO, Mayumi  
*Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva*

*“Este texto tem como intuito apresentar e discutir ideias, métodos e processos, que tragam resultados benéficos para os que aqui citados.”*

## RESUMO

O Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) tem como principais características a desatenção, hiperatividade e impulsividade, ele está associado como comorbidades distintas, como no caso das crianças, elas vão desde perturbações no desempenho escolar, até problemas futuros para o indivíduo, acarretando um desajuste social. Através desse artigo será mostrado o que é esse Déficit de Atenção e o porquê a inclusão das pessoas portadoras desse distúrbio é tão importante tanto para os mesmos quanto para sociedade em geral.

**Palavras-Chaves:** Hiperatividade, Desatenção, distúrbios.

## ABSTRACT

The Attention Deficit Disorder (ADD) is the principal characteristics inattention, hyperactivity and impulsivity, it is associated comorbidities as distinct as in the case of children, they range from disturbances in school performance, up future problems for the individual, causing a social maladjustment. Through this article will be shown what is that Attention Deficit and because the inclusion of people with this disorder is so important both for them and for society in general.

**Keywords:** Hyperactivity, inattention, disturbances.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com as pesquisas realizadas, o DDA ocorre como resultado de uma disfunção neurológica na córtex pré-frontal, que nada mais é como a parte do cérebro responsável pela tomada de consciência de todas emoções que sentimos, e conseqüentemente, com a consciência dessas emoções, no nosso

organismo se processará alterações orgânicas compatíveis. Tais alterações são as responsáveis e as respostas do nosso Sistema Nervoso Autônomo (SNA) ou vegetativo às emoções, também chamadas de respostas autonômicas. Quando pessoas que têm esse Déficit de Atenção tentam se concentrar, a atividade do córtex pré-frontal, ao contrário dos sujeito que possuem um controle de cérebros normais. Esse transtorno trás como principais características uma facilidade de distração, dificuldades com tarefas que exigem um maior esforço mental, problemas com organização, frequentemente esquece-se das coisas, dentre diversas outras coisas. Hoje em dia esses são alguns dos problemas que têm afetado e interferido no bem estar de muitas pessoas, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, muitas delas ao menos reconhecem ou sabem que sofrem desse problema. O intuito dessa pesquisa é mostrar principalmente para essas pessoas que elas podem ser integradas e aceitas pela sociedade, por mais que achem que esses distúrbios venham a atrapalhar em determinadas situações, sendo que não somente de hoje em dia mas sim de um bom tempo atrás vem sido encontrados novos e melhor métodos de tratamentos e diagnósticos para a melhor adaptação inclusão dentro da sociedade, ajudando-os também a manter a atenção centrada no trabalho, dentre outras coisas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

É importante afirmar que existe um maior número de pesquisas epidemiológicas na faixa etária dos 7 aos 14 anos de idade, provavelmente pela maior facilidade de se diferenciar as crianças portadoras em relação aos demais nessa faixa etária. O aspecto mais importante de um processo de diagnóstico é um histórico clinico cuidadoso do desenvolvimento da criança. A avaliação desse Déficit frequentemente inclui um levantamento de funcionamento acadêmico, intelectual, social e emocional da criança. Para obter um diagnóstico minucioso é necessário fazer uma coleta de observações, tais como um histórico do desenvolvimento da família e da criança, já que são

informações extremamente necessárias. A inteligência também é um fator indispensável que deve se receber muita atenção, pois muitas crianças podem estar sofrendo com problemas de hiperatividade, muitas vezes, vindo de alguma frustração. Outros fatores importantes para uma análise completa é seu comportamento e disciplina em casa, na sala de aula, obter informações a partir de seus amigos, e por fim uma consulta médica. O DDA na infância em geral se associa as dificuldades com relacionamento com demais crianças, na escola, pais e professores. As crianças são tituladas como “desastrados”, “avoados” e muitos outros. Normalmente os meninos tendem a ter mais sintomas de impulsividade, hiperatividade que as meninas, mas todos são desatentos.

Definitivamente, Necessidades Educativas Especiais não é um sinônimo de deficiência, ainda que infelizmente muitos pensem dessa forma, a educação é um direito para todos, para isso as escolas devem se adequar de acordo com as necessidades educacionais de seus alunos. Seu tratamento deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de técnicas específicas ensinadas aos portadores, medicamentos, pais e professores, isso ajudará muito na eficácia do trabalho dos professores e dos demais envolvido. Todos devem tomar muito cuidado com a forma de aplicação e adaptação desses métodos, de acordo com Luiz Celso Pereira Vilanova, pág 141.

*“A causa mais comum de falha no tratamento com abordagem comportamental é sua implementação incorreta. Esse tipo de intervenção requer treinamento, persistência e grande motivação por parte de pais e professores.”*

Existe um amplo número de intervenções educacionais para lidar com essas crianças, fazendo com que se sintam melhor e incluindo as permanentemente na sociedade.

### **3. CONCLUSÃO**

Um tratamento ideal para essas pessoas que são portadores desse Distúrbio de Déficit de Atenção envolve todo um planejamento individualizado, baseando

se nos sintomas principais e comorbidades, levando também em consideração as preferências familiares e do próprio paciente. Este tratamento de forma genérica incluirá a farmacoterapia, geralmente um estimulante do sistema nervoso central, associada com medidas psicoeducacionais, alterações ambientais, terapias comportamentais e em algumas vezes, psicoterapia de suporte, para a família e para o paciente.

#### **4. REFERENCIAS**

**GOMES, M. & VILANOVA, L.C.P.** – Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade na Criança e no Adolescente. São Paulo.

**SCHWARTZMAN, J.S.** Transtorno de *Déficit de Atenção*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, Ed. Mackenzie. 2001.